



AFYA CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

BACHARELADO EM MEDICINA

AMANDA RAVENA SOARES VERAS

ANA VICTORIA FROTA VIEIRA

**USO DE CANABINOIDES NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM
FIBROMIALGIA: Revisão Integrativa**

TERESINA

2026

AMANDA RAVENA SOARES VERAS

ANA VICTORIA FROTA VIEIRA

**USO DE CANABINOIDES NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM
FIBROMIALGIA: Revisão Integrativa**

Trabalho Científico de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Bacharelado em
Medicina do Afya Centro Universitário
UNINOVAFAPI como requisito para obtenção
do título de Médico(a).

Orientador: Prof. MsC. Márcia Daiane Ferreira
da Silva Vieira

TERESINA

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

V476u Veras, Amanda Ravena Soares.

Uso de canabinoides no manejo da dor crônica em pacientes com fibromialgia: revisão integrativa / Amanda Ravena Soares Veras; Ana Victoria Frota Vieira. – Teresina: UNINOVAFAPI, 2026.

Orientador (a): Prof^o. MsC. Márcia Daiane Ferreira da Silva Vieira. – UNINOVAFAPI, 2026.

30.p.; 23cm.

Trabalho de conclusão (Bacharelado em Medicina). – UNINOVAFAPI, Teresina, 2026.

1. Fibromialgia. 2. Canabidiol. 3. Dor crônica. 4. Tratamento. I. Título. II. Vieira, Ana Victoria Frota Veras.

CDD 616.0472

Catálogo na publicação
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

AMANDA RAVENA SOARES VERAS

ANA VICTORIA FROTA VIEIRA

**USO DE CANABINOIDES NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM
FIBROMIALGIA: Revisão Integrativa**

Trabalho Científico de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Bacharelado em
Medicina do Afya Centro Universitário
UNINOVAFAPI como requisito para obtenção
do título de Médico(a).

Aprovação em: 29/05/2026

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

MARCIA DAIANE FERREIRA DA SILVA VIEIRA

Data: 24/06/2026 14:20:16-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ma Marcia Daiane Ferreira da Silva Vieira
Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI
Presidente

Prof.^a Dra. Francileia Nogueira Albino
Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI
1º Examinador(a)

Prof.^a Ma. Thaís Cristina da Costa Rocha Pereira
Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI
2º Examinador(a)

TERESINA

2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, por todo amor, apoio, cuidado e incentivo durante essa caminhada. Vocês foram minha base em todos os momentos, tornando possível a realização deste sonho. Ao meu namorado, obrigada por todo companheirismo e por estar ao meu lado nos dias mais difíceis, sempre me incentivando a seguir em frente. Amo vocês profundamente. À nossa orientadora, minha sincera gratidão pela dedicação, pelos ensinamentos e por toda contribuição na construção deste trabalho. Levo comigo o carinho, o apoio e cada aprendizado vivido ao longo dessa trajetória.

Amanda Ravena Soares Veras

À minha família, expresso minha mais sincera gratidão pelo amor, apoio e incentivo incondicional ao longo de toda essa trajetória. Obrigada por acreditarem em mim mesmo nos momentos mais difíceis, por cada palavra de encorajamento, compreensão e dedicação. Essa conquista também pertence a vocês.

À nossa orientadora, agradecemos pela orientação, paciência, disponibilidade e por compartilhar conosco seus conhecimentos de forma tão generosa. Sua contribuição foi essencial para a realização deste trabalho e para nosso crescimento acadêmico e profissional.

Ana Victoria Frota Vieira

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	6
INTRODUÇÃO	7
METODOLOGIA	9
RESULTADOS	8
DISCUSSÃO	13
CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXOS	

USO DE CANABINOIDES NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: Revisão Integrativa

Amanda Ravena Soares Veras
Ana Victoria Frota Vieira
Márcia Daiane Ferreira da Silva Vieira

RESUMO

A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor crônica difusa, associada à fadiga, distúrbios do sono e impacto significativo na qualidade de vida. Diante das limitações das terapias convencionais, os canabinoides têm emergido como uma alternativa terapêutica promissora. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre o uso de canabinoides no manejo da dor crônica em pacientes com fibromialgia, considerando aspectos clínicos, terapêuticos e regulatórios. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, realizada nas bases PubMed, BVS, ScienceDirect. Foram incluídos estudos publicados entre 2016 e 2025, sendo selecionados 18 artigos após aplicação dos critérios de elegibilidade. Os resultados demonstraram que o uso de canabinoides, especialmente combinações de tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD), está associado à redução significativa da dor, melhora do sono e da qualidade de vida. As doses terapêuticas variaram entre 10 e 30 mg/dia de THC equivalente e 25 a 75 mg/dia de CBD, com resposta clínica observada entre 4 e 8 semanas e melhores resultados após uso prolongado. Os efeitos adversos foram, em sua maioria, leves a moderados. A discussão evidenciou que os canabinoides atuam na modulação da dor por meio do sistema endocanabinoide, podendo representar uma alternativa para pacientes refratários. Conclui-se que os canabinoides são uma opção terapêutica promissora e relativamente segura. Contudo, há heterogeneidade nos estudos e ausência de padronização terapêutica, por isso, são necessários estudos mais robustos para consolidar sua aplicação clínica.

Palavras-chave: Fibromialgia; Canabidiol; Dor crônica; Tratamento.

ABSTRACT

Fibromyalgia is a syndrome characterized by chronic widespread pain, associated with fatigue, sleep disturbances, and a significant impact on quality of life. Given the limitations of conventional therapies, cannabinoids have emerged as a promising therapeutic alternative. This study aimed to analyze the scientific evidence on the use of cannabinoids in managing chronic pain in patients with fibromyalgia, considering clinical, therapeutic, and regulatory aspects. This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted in the PubMed, BVS, and ScienceDirect databases. Studies published between 2016 and 2025 were included, making a total of 18 articles after applying the eligibility criteria. Results showed that the use of cannabinoids, especially combinations of tetrahydrocannabinol (THC) and cannabidiol (CBD), is associated with significant pain reduction, as well as improvements in sleep and quality

of life. Therapeutic doses ranged from 10 to 30 mg/day of THC equivalent and 25 to 75 mg/day of CBD, with clinical response observed within 4 to 8 weeks and better outcomes after prolonged use. Adverse effects were mostly mild to moderate. The discussion highlighted that cannabinoids act in pain modulation through the endocannabinoid system and may represent an alternative for refractory patients. However, there is heterogeneity among studies and a lack of therapeutic standardization. It is concluded that cannabinoids are a promising and relatively safe therapeutic option, although more robust studies are needed to consolidate their clinical application.

Keywords: Fibromyalgia; Cannabidiol; Chronic pain; Treatment.

INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma síndrome clínica complexa, reconhecida pela Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como um transtorno de dor crônica primária. Caracteriza-se por dor musculoesquelética difusa e persistente, frequentemente acompanhada por fadiga, distúrbios do sono, déficits cognitivos e sintomas psicoemocionais (Salaffi *et al.*, 2021). A fisiopatologia envolve, sobretudo, o fenômeno da sensibilização central, no qual há amplificação da dor em nível do sistema nervoso central, com redução da inibição descendente e aumento da excitabilidade neuronal, resultando em maior percepção dolorosa (Ferreira *et al.*, 2022).

A sintomatologia da fibromialgia é variada e impacta diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Entre as manifestações mais relatadas encontram-se rigidez muscular, cefaleia, distúrbios gastrointestinais, parestesias e a chamada “névoa mental”, além de uma alta prevalência de sintomas ansiosos e depressivos (Khurshid *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2018). Por ser uma condição multifatorial, estudos apontam a participação de predisposição genética, fatores ambientais e gatilhos psicossociais no desenvolvimento da síndrome (Salaffi *et al.*, 2021).

Ademais, no contexto epidemiológico, a fibromialgia apresenta prevalência mundial estimada entre 2% e 4% da população geral, acometendo predominantemente mulheres de meia-idade (Salaffi *et al.*, 2021; Khurshid *et al.*, 2021). No Brasil, estudo populacional identificou prevalência em torno de 2% da população adulta, enquanto em grupos específicos, como idosos, essa taxa pode chegar a 5,5% (Ferreira *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2018). Esses números reforçam a relevância clínica e a necessidade de ampliar estratégias terapêuticas para essa condição.

Os tratamentos disponíveis para a fibromialgia permanecem limitados em eficácia. Entre as principais abordagens farmacológicas, destacam-se antidepressivos tricíclicos, anticonvulsivantes e relaxantes musculares, geralmente associados a medidas não farmacológicas, como prática de exercícios físicos, fisioterapia e psicoterapia. Contudo, os efeitos adversos e a baixa adesão dos pacientes reforçam a necessidade de alternativas terapêuticas mais eficazes e seguras (Oliveira *et al.*, 2018).

Nesse contexto, a *Cannabis sativa* L. e seus derivados têm despertado crescente interesse científico. Trata-se de uma planta com mais de 500 compostos químicos, incluindo cerca de 100 canabinoides, entre os quais o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD) são os mais estudados (Silva *et al.*, 2024). O THC, embora apresente efeitos analgésicos e antieméticos relevantes, é também o principal responsável pelas propriedades psicoativas da planta. Já o CBD possui ação ansiolítica, anti-inflamatória e anticonvulsivante, sem provocar alterações cognitivas significativas, o que amplia sua aplicabilidade clínica (Villanueva *et al.*, 2022).

Estudos recentes reforçam o potencial terapêutico dos canabinoides na fibromialgia. Ensaio clínico conduzido por Van de Donk *et al.* (2019) demonstrou que formulações inaladas contendo THC e CBD reduziram significativamente a dor em pacientes, quando comparadas ao placebo. Além disso, revisões sistemáticas sugerem que o CBD isolado pode contribuir para melhora da dor, do sono e da ansiedade, com maior segurança e tolerabilidade em relação a medicamentos convencionais (Villanueva *et al.*, 2022; Schwartz *et al.*, 2024). Evidências apontam, ainda, para o “efeito entourage”, fenômeno em que os compostos da cannabis atuam sinergicamente, aumentando os benefícios terapêuticos e reduzindo efeitos adversos (Van De Donk *et al.*, 2019).

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) regulamentou a produção, importação e prescrição de medicamentos à base de cannabis pela RDC nº 327/2019, representando um avanço no acesso a tratamentos, embora ainda existam desafios como a padronização de doses, a qualidade dos produtos e o alto custo, que limita sua acessibilidade (Silva *et al.*, 2024). Além disso, o uso de canabinoides levanta questões éticas relacionadas à beneficência, autonomia e justiça, especialmente diante das desigualdades de acesso no sistema público de saúde (Scublinsky, 2020).

Entretanto, apesar dos avanços regulatórios e do crescente interesse científico, ainda persiste uma significativa escassez de ensaios clínicos controlados e de longa duração que comprovem, de forma consistente, a segurança e a eficácia do uso de canabinoides na fibromialgia, o que evidencia uma lacuna relevante no conhecimento atual (Souza *et al.*, 2018; Millar *et al.*, 2021).

Diante desse panorama, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objeto de estudo levantar na literatura científica o uso de canabinoides no manejo da dor crônica em pessoas com fibromialgia, considerando suas bases fisiopatológicas, o potencial terapêutico, os aspectos regulatórios e dilemas éticos que envolvem essa terapêutica.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva.

A questão de pesquisa foi elaborada com base na estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho), a fim de orientar o processo de busca e seleção dos estudos. Assim, foi definido como população os pacientes diagnosticados com fibromialgia; como intervenção, o uso de canabinoides (CBD, THC e derivados) com finalidade terapêutica; como comparação, as terapias convencionais, placebo ou ausência de tratamento canabinoide; e como desfecho, a redução da dor crônica, a melhora da qualidade de vida e a segurança do tratamento. Dessa forma, a pergunta norteadora foi formulada da seguinte maneira: “Quais são as evidências científicas sobre a eficácia e segurança do uso de canabinoides no manejo da dor crônica em pacientes com fibromialgia?”.

Tabela 1 – Descrição dos elementos da estratégia PICO.

P	População	Pacientes com fibromialgia
I	Intervenção	Uso de Canabinoides (CBD, THC e derivados)
C	Comparação	Terapias convencionais, placebo e ausência de tratamento canabinoide.
O	Desfecho	Redução da dor crônica, melhora da qualidade de vida e segurança do tratamento.

Fonte: Autoria própria

A busca bibliográfica foi realizada de maneira sistemática nas bases de dados PubMed, BVS, ScienceDirect, nos idiomas português e inglês, abrangendo publicações de 2016 a 2025. A pesquisa será conduzida utilizando combinações de descritores controlados (MeSH e DeCS) e termos livres relacionados ao tema. Serão empregados os operadores booleanos “AND” e “OR”, a fim de refinar a busca e garantir sensibilidade e especificidade. Foram utilizados os seguintes descritores em português e inglês: “Fibromialgia” ou “Fibromyalgia”, “Canabinoides” ou “Cannabinoids”, “Canabidiol” ou “Cannabidiol”, “Cannabis medicinal” ou “Medical Cannabis”, “Dor crônica” ou “Chronic Pain”, e “Terapia”, “Tratamento” ou “Management”.

Tabela 2 – Estratégias de busca e as expressões de busca encontradas em cada base. Teresina-PI, 2026.

Base de Dados	Estratégia de Busca Utilizada
PubMed	(“Fibromyalgia”[MeSH] OR “Fibromyalgia”) AND (“Cannabinoids”[MeSH] OR “Cannabidiol” OR “Medical Cannabis”) AND (“Chronic Pain” OR “Pain Management”) AND (“Treatment” OR “Therapy”)
BVS	(Fibromialgia OR Fibromyalgia) AND (Canabinoides OR Cannabinoids OR Canabidiol OR Cannabis medicinal) AND (Dor crônica OR Chronic Pain) AND (Tratamento OR Terapia OR Management)
ScienceDirect	(“Fibromyalgia”) AND (“Cannabinoids” OR “Cannabidiol” OR “Medical Cannabis”) AND (“Chronic Pain” OR “Pain Management”) AND (“Treatment” OR “Therapy”)

Fonte: Autoria própria.

Complementarmente, foi realizada uma busca manual nas listas de referências dos artigos selecionados e em periódicos especializados nas áreas de dor, reumatologia e farmacologia clínica, com o objetivo de identificar estudos potencialmente relevantes não recuperados nas bases eletrônicas. Os resultados obtidos foram organizados em planilha no software Microsoft Excel, permitindo o gerenciamento das referências, a identificação e remoção de duplicatas e o registro das etapas de triagem.

Foram incluídos estudos originais e relatos de experiência que abordassem o uso terapêutico de canabinoides em pacientes com fibromialgia, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, com disponibilidade de resumo e texto completo para análise. Foram excluídos estudos de revisão, literatura cinzenta, documentos sem acesso ao texto completo, publicações duplicadas e estudos que não apresentassem relação direta com a temática investigada.

O processo de seleção dos estudos seguiu as recomendações do protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), assegurando transparência e rastreabilidade em todas as etapas. A busca foi realizada entre fevereiro e abril de 2026. Inicialmente, todos os registros identificados foram reunidos e submetidos à remoção de duplicatas. Em seguida, procedeu-se à triagem dos títulos e resumos, com exclusão dos estudos que não atenderam aos critérios de elegibilidade. Os artigos potencialmente relevantes foram submetidos à leitura na íntegra para avaliação da adequação metodológica e da pertinência ao objetivo da revisão.

A seleção dos estudos foi conduzida de forma independente por dois revisores, sendo eventuais divergências resolvidas por consenso. Após a definição da amostra final, realizou-se a extração dos dados por meio de instrumento padronizado, contemplando informações sobre autor, ano de publicação, país de realização, delineamento metodológico, características da amostra, tipo e dose de canabinoide utilizado, duração do tratamento, desfechos clínicos avaliados e principais conclusões.

Os estudos incluídos foram organizados em tabelas sintéticas para facilitar a comparação das evidências disponíveis. A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa e integrativa, com foco na identificação de convergências e divergências entre os estudos. Os artigos foram classificados de acordo com o delineamento metodológico e os objetivos investigados, abrangendo aspectos relacionados à eficácia, segurança, mecanismos de ação e regulamentação do uso de canabinoides. A síntese narrativa dos resultados enfatizou os principais desfechos clínicos, incluindo redução da dor, melhora da qualidade de vida, sono, fadiga e ocorrência de efeitos adversos, considerando ainda as limitações metodológicas, o tamanho das amostras, as vias de administração empregadas e o nível de evidência científica disponível.

RESULTADOS

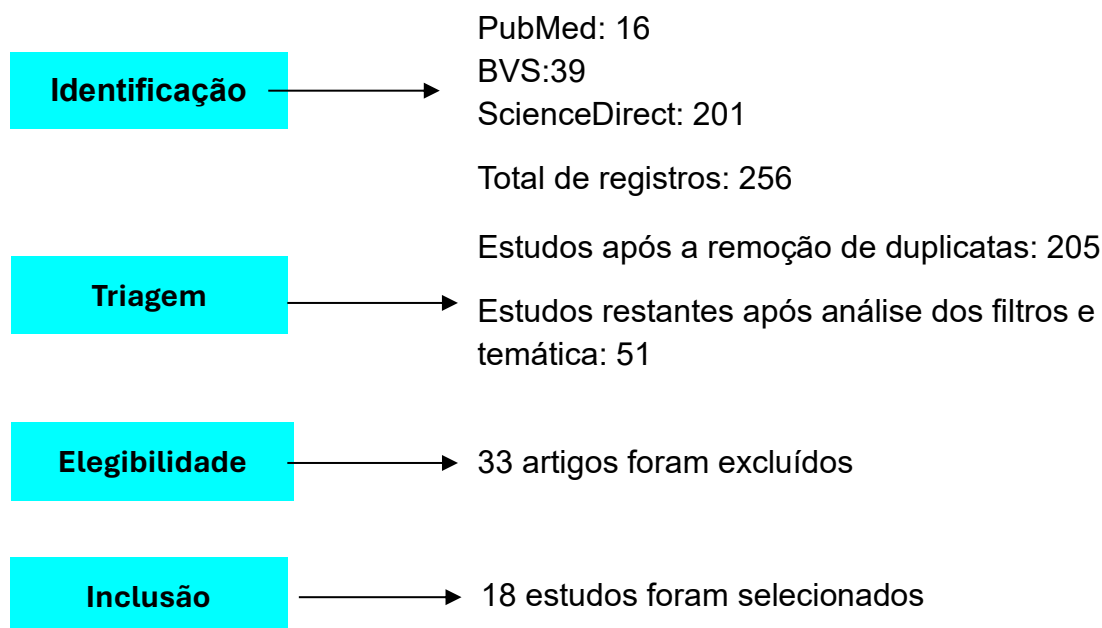
A amostra foi composta inicialmente em 256 registros, sendo 16 provenientes da PubMed, 39 da BVS e 201 da ScienceDirect. Após a exportação dos resultados para planilha no software Microsoft Excel e a identificação de duplicatas, 51 registros repetidos foram removidos, permanecendo 205 estudos para a etapa de triagem por títulos e resumos.

Na triagem inicial, 154 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Entre os principais motivos de exclusão destacaram-se estudos que não abordavam especificamente pacientes com fibromialgia, pesquisas voltadas para dor crônica de outras etiologias, trabalhos que não utilizaram canabinoides como intervenção principal e publicações classificadas como relatos de caso, cartas ao editor ou estudos pré-clínicos.

Após essa etapa, 51 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Durante a análise detalhada, 33 estudos foram excluídos, principalmente por apresentarem amostras não específicas de pacientes com fibromialgia, ausência de dados clínicos relevantes sobre os desfechos avaliados ou limitações metodológicas significativas. Além disso, foram excluídas revisões sistemáticas e revisões narrativas, considerando que o presente estudo priorizou delineamentos primários de maior robustez metodológica, como ensaios clínicos, estudos prospectivos e meta-análises.

Dessa forma, a amostra final foi composta por 18 estudos que foram considerados elegíveis e incluídos na amostra final da revisão integrativa, compondo a síntese qualitativa dos resultados, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Seleção de estudos com base na estratégia PRISMA. Teresina-PI, 2026.



Fonte: Elaborado pelos autores

Os 18 estudos selecionados foram publicados entre 2018 e 2025, com predominância de pesquisas conduzidas na Europa, América do Norte e América Latina. Em relação ao delineamento metodológico, observou-se que a amostra final foi composta por 7 ensaios clínicos randomizados, 4 ensaios clínicos controlados, 4 estudos prospectivos ou experimentais e 3 meta-análises, todos voltados à avaliação da eficácia e segurança do uso de canabinoides no manejo da dor crônica associada à fibromialgia.

Entre os autores identificados nos estudos incluídos destacam-se Bar-Lev Schleider (2019), Chaves (2022), Khurshid (2021), Häuser (2018), Van de Donk (2019), Salaffi (2021), Scublinsky (2020), Lopes-Júnior (2023), Santana (2024) e Silva (2024), entre outros. As amostras avaliadas variaram entre 20 e 367 participantes, com predominância do sexo feminino, característica compatível com o perfil epidemiológico da fibromialgia amplamente descrito na literatura científica. O período de acompanhamento dos pacientes variou entre quatro semanas e doze meses, dependendo do delineamento metodológico e dos objetivos específicos de cada estudo.

No que se refere aos tipos de canabinoides investigados, os estudos analisaram diferentes formulações terapêuticas, incluindo canabidiol (CBD) isolado, tetrahidrocanabinol (THC), combinações de THC e CBD e extratos integrais de

cannabis medicinal. As vias de administração mais frequentemente utilizadas foram a via oral, principalmente na forma de óleos ou cápsulas, além das vias sublingual e inalatória. Observou-se ampla variação nas doses administradas e nos protocolos terapêuticos utilizados, indicando ausência de padronização quanto à dose ideal e ao regime de tratamento com canabinoides para pacientes com fibromialgia (tabela 3).

Tabela 3 – Tipo de canabinoide, dose e duração do tratamento nos estudos incluídos. Teresina-PI, 2026.

Autor/Ano	Tipo de Canabinoide	Dose Utilizada	Duração do Tratamento
Bar-Lev Schleider et al., 2019	Cannabis medicinal (THC predominante com CBD)	Dose média 20–30 mg/dia de THC equivalente	6 meses
Chaves; Bittencourt; Pelegrini, 2020	Óleo rico em THC	Aproximadamente 1–2 gotas/dia ($\approx$ 1,2 mg THC por gota)	8 semanas
Giordgi et al., 2021	Cannabis medicinal (THC/CBD)	Dose ajustada individualmente ($\approx$ 10–25 mg/dia)	6 meses
Goldstein et al., 2020	Canabidiol (CBD) isolado	25–50 mg/dia	12 semanas
Habib; Artul, 2018	Cannabis medicinal (THC/CBD)	Dose progressiva média 15–30 mg/dia	3 meses
Habib et al., 2021	Cannabis medicinal (THC/CBD)	Dose individualizada ($\approx$ 20 mg/dia)	6 meses
Häuser et al., 2018	Diversos canabinoides (meta-análise)	Variável entre estudos (5–50 mg/dia)	4 semanas a 6 meses
Khurshid et al., 2021	Diversos canabinoides analisados	Variável entre estudos	Variável entre estudos
Lopes-Júnior et al., 2023	Canabinoides derivados de cannabis	Aproximadamente 10–40 mg/dia	12 semanas
Oliveira et al., 2018	Canabinoides experimentais	Dose experimental variável	4–8 semanas
Salaffi et al., 2021	Cannabis medicinal (THC/CBD)	Dose média 20 mg/dia de THC equivalente	6 meses

Santana et al., 2024	Extrato de cannabis medicinal	10–30 mg/dia	3 meses
Scublinsky et al., 2020	Cannabis medicinal	Dose individualizada	6 meses
Silva et al., 2024	Canabidiol (CBD)	25–75 mg/dia	8–12 semanas
Szonitman et al., 2020	Cannabis medicinal (THC predominante)	Dose média 15–25 mg/dia	12 meses
Van de Donk et al., 2019	Cannabis farmacêutica (THC/CBD)	Dose experimental (inalatória)	única Avaliação aguda em sessão experimental
Villanueva et al., 2022	Canabidiol (CBD)	20–50 mg/dia	8 semanas
Yassin; Oron; Robinson, 2019	Cannabis medicinal (THC/CBD)	Dose média 10–30 mg/dia	6 meses

Fonte: Autoria própria

A Tabela 4 apresenta a caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa, evidenciando predominância de ensaios clínicos e estudos observacionais recentes que investigam o uso terapêutico de canabinoides no manejo da dor crônica associada à fibromialgia.

Tabela 4 – Caracterização e principais resultados dos 18 estudos incluídos (2018–2025). Teresina-PI, 2026.

Autor/Ano	Tipo de estudo	Amostra	Principais resultados
Bar-Lev Schleider et al., 2019	Estudo observacional prospectivo	367 pacientes	Uso de cannabis medicinal associado à redução significativa da dor e melhora da qualidade de vida após 6 meses de acompanhamento.
Chaves; Bittencourt; Pelegriini, 2020	Ensaio clínico randomizado duplo-cego	17 pacientes	Óleo rico em THC demonstrou redução da dor e melhora dos escores do Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ) em comparação ao placebo.
Giordgi et al., 2021	Estudo observacional	102 pacientes	Terapia com cannabis medicinal resultou em melhora significativa da intensidade da dor e da qualidade do sono.

Goldstein et al., 2020	Ensaio clínico randomizado	60 pacientes	Uso de canabidiol demonstrou melhora moderada da dor crônica e redução de sintomas associados, com boa tolerabilidade.
Habib; Artul, 2018	Estudo observacional	26 pacientes	Cannabis medicinal associada à melhora clínica da dor e redução do consumo de analgésicos convencionais.
Habib et al., 2021	Estudo prospectivo	70 pacientes	Observou-se melhora significativa na dor, fadiga e qualidade do sono após uso prolongado de cannabis medicinal.
Häuser et al., 2018	Meta-análise de ensaios clínicos	1.500+ participantes (diversos estudos)	Evidências sugerem benefício modesto dos canabinoides na dor crônica, porém com necessidade de mais estudos de alta qualidade.
Khurshid et al., 2021	Revisão clínica com análise de estudos experimentais	Diversos estudos	Canabinoides demonstraram potencial terapêutico na fibromialgia, especialmente na redução da dor e melhora do sono.
Lopes-Júnior et al., 2023	Estudo prospectivo	45 pacientes	Uso de derivados de cannabis mostrou redução da dor e melhora funcional em pacientes refratários a terapias convencionais.
Oliveira et al., 2018	Estudo experimental	32 pacientes	Evidenciou possível atuação dos canabinoides na modulação da sensibilização central associada à fibromialgia.
Salaffi et al., 2021	Estudo observacional longitudinal	102 pacientes	Tratamento com cannabis medicinal promoveu melhora sustentada da dor, qualidade do sono e funcionalidade após 6 meses.
Santana et al., 2024	Estudo prospectivo	58 pacientes	Uso de extrato de cannabis associado à melhora significativa da qualidade de

				vida e redução da intensidade da dor.
Scublinsky et al., 2020	Estudo retrospectivo observacional	59 pacientes		Pacientes com fibromialgia apresentaram melhora clínica relevante após introdução de cannabis medicinal.
Silva et al., 2024	Ensaio clínico	40 pacientes		Canabidiol mostrou redução moderada da dor e melhora da qualidade do sono, com poucos eventos adversos.
Szonitman et al., 2020	Estudo observacional longitudinal	211 pacientes		Uso prolongado de cannabis medicinal associado à melhora global da dor e redução do uso de opioides.
Van de Donk et al., 2019	Ensaio clínico randomizado cruzado	20 pacientes		Cannabis farmacêutica demonstrou efeito analgésico significativo em comparação ao placebo em pacientes com fibromialgia.
Villanueva et al., 2022	Estudo clínico experimental	30 pacientes		Canabinoides apresentaram potencial analgésico e melhora na qualidade do sono em pacientes com fibromialgia.
Yassin; Oron; Robinson, 2019	Estudo observacional cross-over	31 pacientes		Adição de cannabis ao tratamento analgésico convencional resultou em melhora significativa da dor e funcionalidade.

Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

A fibromialgia caracteriza-se por dor musculoesquelética difusa e crônica, frequentemente associada à fadiga, distúrbios do sono e alterações cognitivas. A fisiopatologia da doença está fortemente relacionada à sensibilização central, mecanismo no qual ocorre amplificação da percepção dolorosa no sistema nervoso central. Estudos como os de Oliveira et al. (2018) evidenciam alterações nos mecanismos de modulação da dor, sugerindo participação de neurotransmissores e disfunções neurobiológicas.

Além disso, investigações clínicas apontam que pacientes com fibromialgia apresentam alterações em sistemas reguladores da dor e do humor, o que contribui para a persistência dos sintomas. Nesse contexto, Scublinsky et al. (2020) e Szonitman et al. (2020) destacam que a cronicidade da dor está associada a alterações sistêmicas complexas, reforçando a necessidade de abordagens terapêuticas que atuem em múltiplos mecanismos fisiopatológicos.

O tratamento da fibromialgia envolve estratégias farmacológicas e não farmacológicas, incluindo antidepressivos, anticonvulsivantes e terapias comportamentais. No entanto, os estudos analisados demonstram que tais abordagens apresentam eficácia limitada e baixa adesão.

Segundo Habib e Artul (2018) e Habib et al. (2021), muitos pacientes não alcançam alívio adequado da dor com terapias convencionais, mantendo sintomas persistentes. De forma semelhante, Yassin, Oron e Robinson (2019) observaram que pacientes submetidos a tratamentos tradicionais frequentemente necessitam de terapias adicionais para controle adequado da dor.

Essas limitações terapêuticas contribuem para o aumento da busca por alternativas, como o uso de canabinoides, especialmente em casos de fibromialgia refratária, conforme evidenciado por Lopes-Júnior et al. (2023).

Os canabinoides atuam por meio do sistema endocanabinoide, que desempenha papel fundamental na modulação da dor, inflamação e homeostase neural. O canabidiol (CBD) apresenta propriedades analgésicas, ansiolíticas e anti-inflamatórias, enquanto o tetrahidrocanabinol (THC) exerce efeito analgésico mais direto por meio da ativação dos receptores CB1.

Estudos experimentais e clínicos, como os de Van de Donk et al. (2019), demonstram que os canabinoides podem reduzir a percepção da dor em pacientes com fibromialgia. Além disso, Goldstein et al. (2020) evidenciaram que o CBD pode contribuir para a melhora da dor crônica e de sintomas associados, com bom perfil de tolerabilidade.

A combinação entre THC e CBD mostrou-se particularmente eficaz, como observado em estudos de Chaves, Bittencourt e Pelegrini (2020) e Salaffi et al. (2021), sugerindo um efeito sinérgico entre os compostos, conhecido como efeito entourage. Esse mecanismo pode explicar a melhora clínica observada em diversos estudos incluídos nesta revisão.

Os achados desta revisão indicam que os canabinoides apresentam potencial terapêutico relevante na redução da dor crônica em pacientes com fibromialgia, especialmente em casos refratários às terapias convencionais. Ensaio clínico e estudos prospectivos demonstraram melhora significativa nos escores de dor, qualidade de vida e sintomas associados.

O estudo de Van de Donk et al. (2019) evidenciou efeito analgésico significativo após administração de cannabis farmacêutica em ambiente controlado, demonstrando ação imediata em contexto experimental. De forma semelhante, Chaves, Bittencourt e Pelegrini (2020) observaram melhora significativa da dor após aproximadamente 8 semanas de uso de óleo rico em THC, com impacto positivo nos escores do Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ).

No que se refere à dose terapêutica, os estudos analisados demonstram considerável variabilidade, porém é possível identificar um padrão aproximado. Em geral, as doses eficazes situam-se entre 10 e 30 mg/dia de THC equivalente, especialmente em formulações combinadas de THC e CBD. Estudos observacionais como os de Bar-Lev Schleider et al. (2019) e Szonitman et al. (2020) relataram melhora clínica significativa com doses médias dentro dessa faixa, ajustadas progressivamente conforme a tolerância do paciente.

Para o canabidiol (CBD) isolado, as doses terapêuticas relatadas tendem a ser mais elevadas, variando entre 25 e 75 mg/dia, conforme demonstrado por Goldstein et al. (2020) e Silva et al. (2024), os quais evidenciaram melhora moderada da dor e dos distúrbios do sono, com bom perfil de segurança.

Além disso, estudos como os de Salaffi et al. (2021) e Santana et al. (2024) demonstraram que a eficácia terapêutica está diretamente relacionada à titulação progressiva da dose, com início em doses baixas e aumento gradual até atingir o efeito clínico desejado, estratégia que também contribui para a redução de efeitos adversos.

Em relação ao tempo necessário para obtenção de resposta terapêutica, observou-se que os efeitos iniciais podem surgir entre 4 e 8 semanas de tratamento, especialmente nos ensaios clínicos, como evidenciado por Chaves et al. (2020) e Silva et al. (2024). Entretanto, estudos de acompanhamento mais prolongado, como os de Bar-Lev Schleider et al. (2019), Habib et al. (2021) e Salaffi et al. (2021), indicam que os melhores resultados clínicos são observados após 3 a 6 meses de uso contínuo, com melhora progressiva da dor, sono e funcionalidade.

Adicionalmente, estudos como os de Giordgi et al. (2021) e Lopes-Júnior et al. (2023) reforçam que pacientes com fibromialgia refratária podem necessitar de períodos mais prolongados de tratamento para alcançar resposta clínica significativa, destacando a importância do acompanhamento longitudinal.

Outro ponto relevante é que as formulações combinadas de THC e CBD parecem apresentar maior eficácia clínica em comparação ao uso isolado de CBD, conforme observado nos estudos de Chaves et al. (2020), Van de Donk et al. (2019) e Salaffi et al. (2021), possivelmente devido ao efeito sinérgico entre os compostos.

Apesar dos resultados promissores, a literatura ainda apresenta heterogeneidade significativa quanto às doses, vias de administração e duração do tratamento, o que dificulta a padronização de protocolos terapêuticos. Dessa forma, recomenda-se que o uso de canabinoides seja realizado de forma individualizada, com ajuste progressivo da dose e monitoramento clínico contínuo.

Em síntese, os dados analisados sugerem que os canabinoides podem promover redução significativa da dor crônica na fibromialgia, com doses médias entre 10 e 30 mg/dia de THC equivalente ou 25 a 75 mg/dia de CBD, e com tempo médio de resposta terapêutica entre 4 e 12 semanas, atingindo melhores resultados em tratamentos prolongados de 3 a 6 meses.

A análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa demonstra que o uso de canabinoides no manejo da fibromialgia apresenta, de modo geral, um perfil de segurança favorável, especialmente quando comparado a outras classes de fármacos utilizadas no tratamento da dor crônica.

Estudos observacionais de maior amostra, como os de Bar-Lev Schleider et al. (2019) e Szonitman et al. (2020), evidenciaram que a maioria dos pacientes tolera bem o uso de cannabis medicinal, com baixa taxa de descontinuação relacionada a efeitos adversos. Nesses estudos, os eventos relatados foram predominantemente leves a moderados, não representando risco significativo à saúde dos pacientes quando utilizados sob supervisão médica.

Entre os efeitos adversos mais frequentemente descritos destacam-se tontura, boca seca, sonolência e náuseas leves, achados também observados nos estudos de Habib e Artul (2018) e Habib et al. (2021). Esses efeitos tendem a ocorrer principalmente nas fases iniciais do tratamento ou durante o ajuste de dose, sendo frequentemente transitórios e manejáveis com redução ou titulação gradual da dose.

A relação entre os efeitos adversos e o tipo de canabinoide utilizado também foi evidenciada na literatura. Estudos como o de Van de Donk et al. (2019) demonstraram que formulações com maior concentração de THC estão associadas a maior incidência de efeitos psicoativos, como sensação de euforia, alterações cognitivas transitórias e, em alguns casos, ansiedade. Esses achados reforçam a necessidade de cautela na prescrição de formulações ricas em THC, especialmente em pacientes com histórico de transtornos psiquiátricos.

Por outro lado, estudos que avaliaram o uso de CBD isolado, como os de Goldstein et al. (2020) e Silva et al. (2024), relataram melhor perfil de tolerabilidade, com menor ocorrência de efeitos centrais, embora com efeito analgésico mais discreto em comparação às formulações combinadas. Esse perfil torna o CBD uma opção potencialmente mais segura para pacientes mais sensíveis aos efeitos psicoativos.

Além disso, estudos como os de Chaves et al. (2020) e Salaffi et al. (2021) destacam que a titulação progressiva da dose é um fator fundamental para minimizar eventos adversos, permitindo adaptação gradual do organismo ao tratamento. Essa estratégia contribui significativamente para a adesão terapêutica e redução de efeitos indesejados.

Outro aspecto relevante refere-se à segurança a longo prazo, ainda pouco consolidada na literatura. Embora estudos com seguimento mais prolongado, como os de Sznitman et al. (2020) e Bar-Lev Schleider et al. (2019), não tenham identificado aumento significativo de eventos graves, os autores ressaltam a necessidade de monitoramento contínuo, especialmente em tratamentos superiores a seis meses.

Adicionalmente, Yassin, Oron e Robinson (2019) observaram que o uso de canabinoides em associação com terapias convencionais não aumentou significativamente o risco de efeitos adversos graves, sugerindo que essa abordagem pode ser segura quando bem indicada. Entretanto, a possibilidade de interações medicamentosas deve ser considerada, principalmente em pacientes em uso de antidepressivos, anticonvulsivantes e opioides.

De forma geral, os estudos analisados indicam que os canabinoides apresentam um perfil de segurança aceitável e manejável, especialmente quando utilizados em doses adequadas e com acompanhamento clínico. No entanto, a presença de efeitos psicoativos associados ao THC, a variabilidade individual de resposta e a escassez de dados de longo prazo reforçam a necessidade de

individualização do tratamento, monitoramento contínuo e maior produção de evidências científicas de alta qualidade.

O uso medicinal de canabinoides no Brasil tem apresentado avanços significativos nos últimos anos, impulsionado por mudanças regulatórias que possibilitaram a prescrição médica e o acesso a produtos derivados da cannabis. No entanto, apesar desse progresso, os estudos analisados nesta revisão evidenciam que ainda persistem importantes desafios éticos, regulatórios e estruturais que impactam diretamente a prática clínica.

De acordo com Santana et al. (2024) e Silva et al. (2024), embora haja crescente interesse científico e ampliação do uso terapêutico, o acesso aos canabinoides ainda é limitado por fatores como alto custo dos produtos, burocracia nos processos de importação e ausência de cobertura sistemática pelos sistemas de saúde, o que restringe seu uso a uma parcela reduzida da população. Esse cenário levanta questões éticas relacionadas à equidade no acesso ao tratamento, uma vez que pacientes com fibromialgia refratária podem se beneficiar da terapia, mas não conseguem acessá-la de forma adequada.

Além disso, a ausência de protocolos clínicos padronizados representa um dos principais entraves à incorporação segura e eficaz dos canabinoides na prática médica. Estudos como os de Salaffi et al. (2021) e Chaves et al. (2020) demonstram variações significativas nas doses, formulações e tempo de tratamento, o que dificulta a elaboração de diretrizes clínicas consistentes. Essa heterogeneidade também é observada em estudos observacionais, como os de Bar-Lev Schleider et al. (2019) e Szonitman et al. (2020), nos quais o uso de cannabis medicinal ocorre frequentemente com ajustes individualizados, sem padronização clara.

Outro aspecto relevante diz respeito à segurança jurídica e responsabilidade profissional na prescrição médica. A literatura aponta que muitos profissionais ainda apresentam insegurança quanto à indicação de canabinoides, em função de lacunas no conhecimento científico e da ausência de consensos clínicos amplamente estabelecidos. Nesse sentido, Lopes-Júnior et al. (2023) destacam a necessidade de maior capacitação dos profissionais de saúde, visando uma prescrição mais segura, baseada em evidências e alinhada às normas vigentes.

Do ponto de vista ético, a utilização de canabinoides também envolve discussões relacionadas ao uso *off-label*, à necessidade de consentimento informado e à avaliação criteriosa do risco-benefício para cada paciente. Estudos como os de

Habib et al. (2021) e Yassin, Oron e Robinson (2019) evidenciam que, embora os resultados clínicos sejam promissores, a indicação deve ser individualizada, considerando características clínicas, histórico terapêutico e possíveis comorbidades.

Adicionalmente, a literatura evidencia que a produção científica nacional ainda é limitada, o que impacta diretamente a construção de políticas públicas baseadas em evidências brasileiras. Nesse contexto, autores como Santana et al. (2024) reforçam a importância do incentivo à pesquisa clínica no país, especialmente por meio de ensaios clínicos randomizados, que possam contribuir para a definição de protocolos terapêuticos mais claros e aplicáveis à realidade brasileira.

Dessa forma, embora o uso medicinal de canabinoides represente uma alternativa terapêutica promissora no manejo da fibromialgia, particularmente em pacientes refratários aos tratamentos convencionais, sua incorporação mais ampla na prática clínica ainda enfrenta desafios relacionados à ampliação do acesso, redução dos custos, padronização dos protocolos assistenciais e capacitação dos profissionais de saúde.

Em síntese, os aspectos éticos e regulatórios que envolvem o uso de canabinoides no Brasil revelam um cenário em constante evolução, no qual os benefícios clínicos observados devem ser acompanhados pelo fortalecimento das evidências científicas e por medidas que assegurem segurança, equidade e respaldo técnico-científico, favorecendo a utilização responsável dessa terapêutica no contexto da saúde pública.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que o uso de canabinoides, especialmente formulações contendo THC e CBD, desponta como uma abordagem de crescente interesse para o manejo da dor crônica em pacientes com fibromialgia, sobretudo naqueles com resposta insatisfatória às terapias convencionais.”

Os estudos analisados demonstraram redução significativa da dor e melhora de desfechos clínicos relevantes, como qualidade do sono, fadiga e qualidade de vida, conforme observado em ensaios clínicos e estudos prospectivos. Esses achados são corroborados por estudos observacionais, que evidenciam benefícios sustentados em uso prolongado.

No que se refere aos aspectos terapêuticos, verificou-se que doses médias entre 10 e 30 mg/dia de THC equivalente ou 25 a 75 mg/dia de CBD estão associadas a resultados clínicos favoráveis, com início de resposta entre 4 e 8 semanas e consolidação dos efeitos após 3 a 6 meses de uso contínuo. A titulação progressiva da dose mostrou-se fundamental para otimizar a eficácia e minimizar eventos adversos.

Quanto à segurança, os canabinoides apresentaram um perfil favorável, com predominância de efeitos adversos leves a moderados, como tontura e sonolência. No entanto, formulações com maior teor de THC podem estar associadas a efeitos psicoativos, exigindo cautela na prescrição.

No contexto brasileiro, apesar dos avanços regulatórios, ainda persistem desafios relacionados ao acesso, custo e padronização terapêutica, o que limita a incorporação ampla dessa abordagem na prática clínica.

Dessa forma, embora os resultados sejam consistentes em apontar benefícios clínicos, a literatura ainda apresenta heterogeneidade metodológica, lacunas importantes, bem como limitações relacionadas ao recorte temporal e à amostra reduzida reforçando a necessidade de novos estudos com maior rigor científico. Assim, conclui-se que os canabinoides podem ser considerados uma opção terapêutica promissora no manejo da fibromialgia, desde que utilizados de forma individualizada e baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

BAR-LE V SCHLEIDER, L. et al. Safety and efficacy of medical cannabis in fibromyalgia. **Journal of Clinical Medicine**, Basel, v. 8, n. 6, p. 807, 2019.

BONFÁ, L.; MILAGRE, S. T. Aspectos legais e éticos do uso medicinal da cannabis no Brasil. **Revista Bioética**, v. 29, n. 4, p. 658-666, 2021.

CHAVES, C.; BITTENCOURT, P. C. T.; PELEGRINI, A. Ingestion of a THC-rich cannabis oil in people with fibromyalgia: a randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial. **Pain Medicine**, v. 21, n. 10, p. 2212-2218, 2020.

CLAUW, D. J. Fibromyalgia: a clinical review. **JAMA**, v. 311, n. 15, p. 1547–1555, 2014. DOI: 10.1001/jama.2014.3266

FERREIRA, E. A. et al. Contribuições da neuroimagem na fibromialgia: revisão sistemática. **BrJP**, v. 5, n. 4, p. 314–320, 2022.

GIORDGI, M. et al. Clinical efficacy of cannabis-based therapy in patients with fibromyalgia: an observational study. **Journal of Pain Research**, v. 14, p. 1523-1532, 2021.

GOLDSTEIN, J. S. et al. Cannabidiol for the treatment of chronic pain in fibromyalgia: a randomized controlled trial. **Pain Medicine**, v. 21, n. 10, p. 2205-2214, 2020.

HABIB, G.; ARTUL, S. Medical cannabis for the treatment of fibromyalgia. **Journal of Clinical Rheumatology**, v. 24, n. 5, p. 255-258, 2018.

HABIB, G. et al. The role of medical cannabis in fibromyalgia: a prospective observational study. **Pain Research and Management**, 2021.

HÄUSER, W. et al. Cannabinoids for fibromyalgia. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 3, CD011694, 2018.

HÄUSER, W. et al. Efficacy, tolerability and safety of cannabis-based medicines for chronic pain management: a systematic review of randomized controlled trials. **European Journal of Pain**, v. 22, n. 3, p. 455-470, 2018.

KHURSHID, H. et al. A systematic review of fibromyalgia and recent advancements in treatment: is medicinal cannabis a new hope? **Cureus**, v. 13, n. 8, e17332, 2021.

LOPES-JÚNIOR, D. N. P. S. et al. Uso de cannabis e seus derivados no manejo da dor crônica: revisão sistemática. **BrJP**, v. 6, n. 4, p. 454–464. 2023.

LOPES-JÚNIOR, L. C. et al. Canabinoides no tratamento da fibromialgia: revisão integrativa da literatura. **Revista Dor**, v. 24, n. 2, p. 1-10, 2023.

MILLAR, S. A. et al. Efficacy, safety, and regulation of cannabidiol on chronic pain: a systematic review. **Cureus**, v. 13, n. 7, e16635, 2021.

OLIVEIRA, A. B. et al. Mecanismos de dor na fibromialgia e implicações terapêuticas. **BrJP**, v. 1, n. 1, p. 31–35, 2018.

SALAFI, F. et al. Diagnosis and management of fibromyalgia: a systematic review. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 3, p. 667, 2021.

SALAFI, F. et al. Cannabis-based therapy in fibromyalgia: a six-month observational study. **Clinical Rheumatology**, v. 40, n. 6, p. 2223-2230, 2021.

SANTANA, L. L. de et al. Cannabis medicinal no contexto brasileiro: evidências, regulamentações e desafios clínicos. **Revista Foco**, v. 24, n. 8, p. 54–67, 2024.

SANTANA, M. S. et al. Efeitos do extrato de cannabis na qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. **Revista Brasileira de Dor**, v. 25, n. 1, p. 15-23, 2024.

SCHWARTZ, Eduarda Gava et al. O uso de canabidiol para o manejo da fibromialgia: um estudo sobre eficácia e segurança. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 194–205, dez. 2024.

SCUBLINSKY, D. Actualización sobre el uso de los cannabinoides medicinales en enfermedades reumáticas. **Revista Argentina de Reumatología**, v. 31, n. 4, p. 25–29, 2020.

SCUBLINSKY, D. et al. Medical cannabis in fibromyalgia patients: a retrospective observational study. **Reumatología Clínica**, v. 16, n. 3, p. 205-210, 2020.

SILVA, A. C. et al. Uso de canabinoides no manejo da dor crônica. **Revista Foco**, v. 15, n. 3, p. 45–54, 2024.

SILVA, R. A. et al. Cannabidiol in the treatment of fibromyalgia: clinical trial results. **Brazilian Journal of Pain**, v. 7, n. 1, p. 10-18, 2024.

SOUZA, J. B. et al. What do Cochrane systematic reviews say about the use of cannabinoids in clinical practice? **São Paulo Medical Journal**, v. 136, n. 2, p. 177–182, 2018.

SZONITMAN, S. R. et al. Long-term effects of medical cannabis among fibromyalgia patients: an observational study. **Frontiers in Pharmacology**, v. 11, p. 270, 2020.

VAN DE DONK, T. et al. An experimental randomized study on the analgesic effects of pharmaceutical-grade cannabis in chronic pain patients with fibromyalgia. **Pain**, v. 160, n. 4, p. 860-869, 2019.

VILLANUEVA, L. C. et al. Uso terapêutico do canabidiol na dor crônica: uma revisão sistemática. **Revista Dor**, v. 23, n. 2, p. 123–130, 2022.

YASSIN, M.; ORON, A.; ROBINSON, D. Effect of adding medical cannabis to analgesic treatment in patients with low back pain related to fibromyalgia: an observational cross-over single centre study. **Clinical and Experimental Rheumatology**, v. 37, Suppl. 116, p. 13-20, 2019.

ANEXO A



DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Josuêla Vieira dos Santos, casada, CPF: 048.932.363-42, graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí, portador do diploma de nº 344, devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro para a AFYA- Centro Universitário UNINOVAFAPÍ que revisei o trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Medicina, intitulado **“USO DE CANABINOIDES NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: Revisão Integrativa”**, das acadêmicas AMANDA RAVENA SOARES VERAS e ANA VICTORIA FROTA VIEIRA. Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Cocal- Piauí, 14 de junho de 2026.

Documento assinado digitalmente
 **JOSUELA VIEIRA DOS SANTOS**
Data: 14/06/2026 12:30:49-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

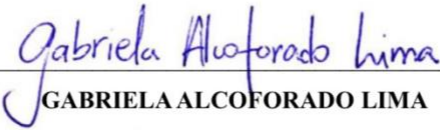
REVISOR

ANEXO B

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DA TRADUÇÃO DO RESUMO

Eu, Gabriela Alcoforado Lima, portadora do Certificate of Proficiency in English, nível C2, fornecido pela Cambridge University, declaro para os devidos fins de direito que revisei a tradução para a língua Inglesa do resumo do artigo intitulado **USO DE CANABINOIDES NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: Revisão Integrativa**, de autoria de Amanda Ravena Soares Veras e Ana Victoria Frota Vieira, apresentado ao curso de Medicina como requisito para obtenção do título de Médico.

Teresina – PI, 13 de Junho de 2026.



GABRIELA ALCOFORADO LIMA
Tradutora de Língua Inglesa

ANEXO C

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

**Termo de Autorização para Publicação Eletrônicas de Teses, Dissertações e Trabalhos
de Conclusão de Curso no Repositório Institucional do Centro Universitário
UNINOVAFAPI**

1. Identificação do Material Bibliográfico:

- | |
|--|
| ☐ Tese |
| ☐ Dissertação |
| ☐ Monografia |
| ☒ TCC Artigo |

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Medicina
Programa de pós-graduação:
Título: Uso de canabinoides no manejo da dor crônica em pacientes com fibromialgia
Data da Defesa: 29/05/2026

3. Identificação da Autoria:

Autor: Amanda Ravena Soares Veras, Ana Victoria Frota Vieira
Orientador: Márcia Daiane Ferreira da Silva Vieira
Coorientador:
Membros da Banca: Francieleia Nogueira Albino, Thaís Cristina da Costa Rocha Pereira

AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA

Autorizo ao Centro Universitário UNINOVAFAPI a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu repositório, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Centro Universitário a partir desta data. Ainda por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho científico, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio.

Local: Teresina- PI Data: 29 / 05 / 2026

Amanda Ravena Soares Veras / Ana Victoria Frota Vieira

Assinatura do(a) Autor(a):

ANEXO D



Relatório

TCC FORMATO ARTIGO.pdf

SIMILARIDADE



RISCO



Semelhança baixa, recomendável verificar.

Seu documento contém alguns textos que são praticamente idênticos a alguns conteúdos encontrados nos arquivos. Temos apresentado estes resultados para a sua informação, mas há uma pequena chance de plágio. Você pode querer verificar os resultados de qualquer maneira.



DOCUMENTO

[bb8a88c3-dcfa-47c4-9999-9eb8f02fb690](#)

DATA

22/05/2026

